

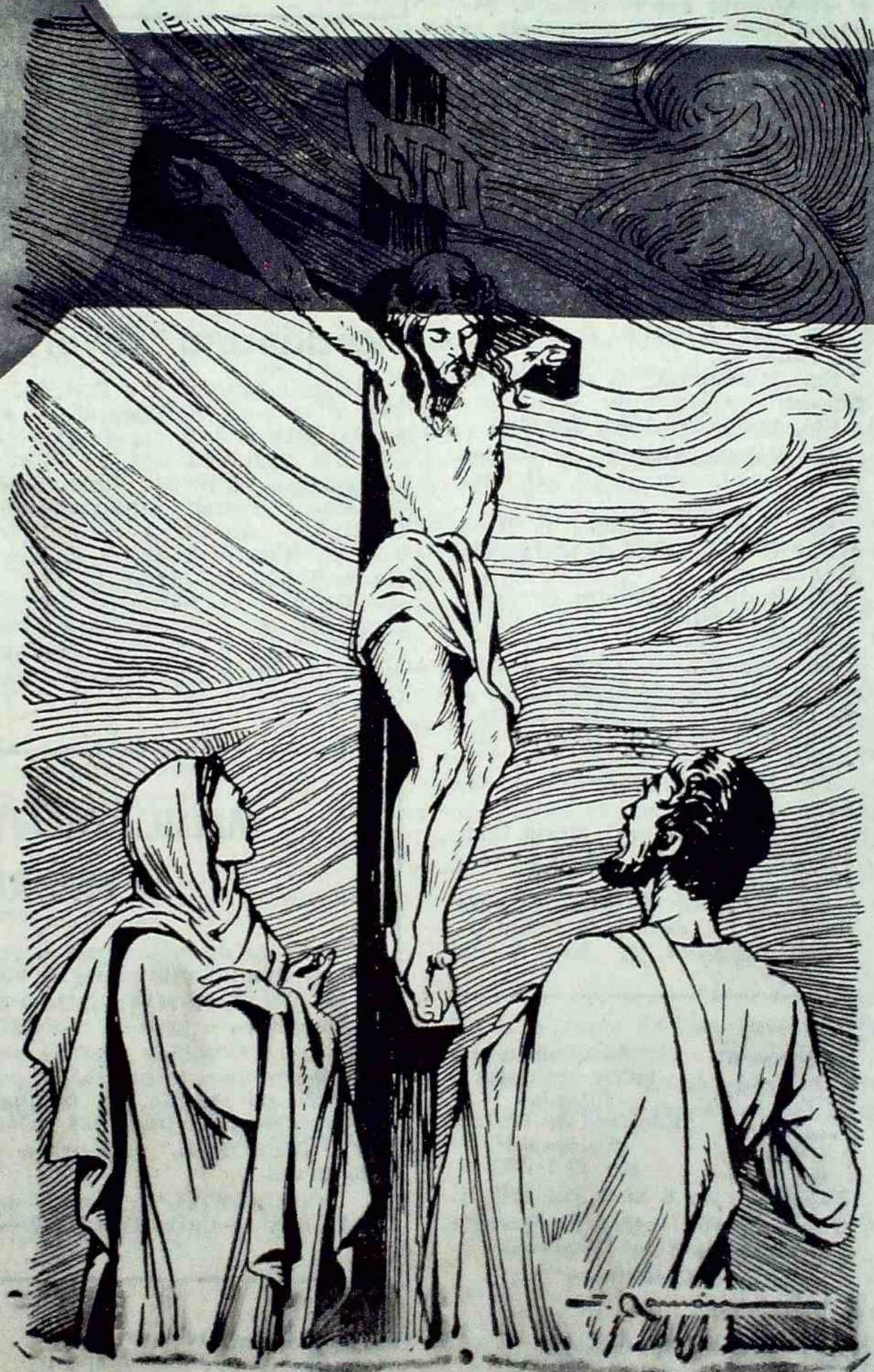
AVE MARIA

ANO LXIII



NÚMERO 8

SÃO PAULO, 15 DE ABRIL DE 1962



Na paz do Senhor



Faleceu em São José dos Pinhais (Pr), com a morte dos justos, o sr. Amando Saides Franco. Espôso e Pai exemplar, recebeu os últimos sacramentos das mãos de seu filho sacerdote, na Congregação Claretiana, Pe. Lauro Franco, C. M. F.

A família enlutada, sentidos péssimos.

Em São Manuel, d. Aurora Gama de Araújo.

Em Diamantina, d. Presciliana Jardim Brandão.

Em São Caetano, d. Antônia M. Ruiz.

Em Itanhandu, d. Emília de Sousa.

Em Aguai, sr. João Chagas.

Em Vargem Grande, d. Malisa Campelar Cessin e d. Dolores Zamora.

Em Poços de Caldas, d. Rosa Maria Rocha Reis e d. Margarida A. Filomena.

Em Pinhal, d. Dolores Espósito.

Em Mogi-Mirim, d. Joana Campagnela.

Em Pedreira, d. Maria Sarkiz.

Em Amparo, d. Elódia Assis e d. Alexandrina Barros Camargo.

Em Atibaia, sr. Romualdo Miranda.

Em Piracaia, d. Ana Rosa de Avila.

Em Casa Branca, d. Maria Chequini Videlim e D. Estela de Oliveira.

Em Socorro, d. Elza Oliveira Santos e Sr. Eurico de Camargo.

Em Bragança, sr. José Vieira



1.º Aniversário da morte de nossa filhinha Edelgard de Fátima Kozlowski em 19-3-1962

Falecida com 6 anos em 19-3-61. Theodor Kozlowski e Iracema Margarida Stach Kozlowski.

— Goiânia —

Se você sofre do fígado, vesícula preguiçosa, estômago ou intestinos, peça na sua farmácia as milagrosas

Gôtas Hepáticas Compostas Xabém

Se não as encontrar em sua cidade, peça-as pelo Reembolso Postal: — Distribuidora Santa Rita de Cássia

Rua Cel. Gomes Nogueira, 765 — Caixa Postal 286

TAUBATÉ — Estado de São Paulo

Godoi, d. Idalina Bueno de Assis e d. Isabel Argiva Guerra.

AVISO

O Irmão representante passará brevemente na cidade do Rio de Janeiro.

Agradecem favores

A Santo Antônio e a Frei Galvão, d. Aurora B. Micucci — A Santa Rita e a Santa Francisca Cabrini, d. Julieta Issa, de Ribeirão Preto — A N. Sra. Aparecida, d. Maria Ferrer Carvalho, de Cristina — Ao Santo Padre Pio XII, sr. Ricardo Vilela, e d. Maria A. Vilela, de Maria da Fé — Ao Coração de Maria, d. Maria Aparecida R. Job, de Itapira — Ao Sto. Padre Pio XII, sr. Geraldo Lopes da Silva, de Amparo e d. Olga Francareli, de Itapira — A

AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00

Número avulso . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

N. Sra. Aparecida e a Santa Francisca Cabrini, d. Dirce Milani Lucen, de Santo Antônio da Pose — Ao Coração de Maria, d. Rosa de Lima, de Casa Branca — Aos santos de sua devoção e a Frei Galvão, d. Benedita de Godoi, de Itatiba

MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o indivíduo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade, "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.

TAMBÉM o solene introito do Novo Testamento, a definitiva mensagem do Senhor aos homens, no prólogo de São João, coloca a Deus no princípio de tôdas as coisas.

É que não apenas na Criação material, senão, e muito mais, na Ordem Sobrenatural, a presença de Deus é imperativo absoluto.

Não pode consistir a ordem espiritual, não pode entender-se sequer a linha sobrenatural, sem a atuação fecunda, ordenadora, onipotente, da Sabedoria de Deus, da flama do Verbo.

* * *

Como num esquemático diagrama, dispõe a Sagrada Teologia, para melhor compreensão de tão altas realidades, um panorama de três faixas na realidade profunda do homem chamado à elevação da Graça.

Dons naturais, preternaturais, sobrenaturais.

Naturais, são os elementos e condições normais de vida, — biológica, intelectual, volitiva, social, que acompanham a essência mesma do homem.

Preternaturais, são favores não devidos à natureza humana, tais como a imortalidade da carne, clara luz e superior equilíbrio entre as potências, ausência da concupiscência, a qual põe os conhecimentos e movimentos sensitivos antes da ação da inteligência racional.

Sobrenaturais, são as graças superiores, de todo alongadas da simples natureza, e que se resumem na Graça, — elevação à Ordem Sobrenatural e participação da própria Vida Divina, como filhos de Deus por adoção.

Tudo isso concedera Deus a nossos primeiros pais, no Paraíso Terreal, na ordem da Justiça Original.

O pecado de soberba, revolta e desobediência ao preceito do Senhor, arruinou no homem a bela obra divina.

Desapareceram os dons preternaturais, viram-se cancelados os sobrenaturais, e os próprios dons naturais foram vulnerados, embora permanecessem íntegros na sua essência.

No princípio era o Verbo

E o homem sentiu-se privado da Graça, destinado à morte, atribulado de concupiscências, tendo a sua inteligência inclinada tristemente para o Erro, e sua vontade para o Mal...

* * *

Mas o Senhor misericordioso refez o plano da Graça. Ofertaria ao homem, atenuado na culpa pela debilidade da inteligência e inconstância da vontade, a possibilidade de retorno à Luz e ao Bem.

Deus tanto amou os homens que lhes enviou seu filho, o Verbo Eterno, Jesus Cristo.

Incarnado, tomando verdadeiramente nossa natureza humana no Seio Imaculo da Virgem Maria, Ele veio reparar o pecado e restaurar a graça, pela sua Vida, Paixão e Morte.

E se colocou no princípio da Restauração, no início de nossa recuperada Vida Sobrenatural.

In principio erat Verbum.

Restitui-nos, em tôda intensidade em novas dimensões e luzes, a faixa superior de todos os dons sobrenaturais.

Por altíssima Sabedoria e inescrutáveis desígnios, não nos restituiu os dons preternaturais, desejando que fôsse mais meritória a nossa virtude e mais saboroso nosso prêmio.

E trouxe um divino remédio a tôdas as vulnerações de ordem natural, para que encontre luz nossa inteligência e energia nossa vontade, no trabalho de buscar e abraçar a Deus.

* * *

Assim se acendeu, de novo; Deus no princípio de tudo. Maxime nessa Ordem Sobrenatural, onde sua Presença se estende, maravilhosa e fecunda, tôda a extensão de nossa vida restaurada na Graça, até o fulgor imarcescível de nossa eternidade na Glória.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

SEXTA FEIRA SANTA. Não há outro dia mais triste, nem de tamanha transcendência em todo o ano. Sexta Feira Santa é o dia em que uma nuvem densa perturba a alma, como se o sol tomasse de novo a escurecer e a terra tremesse, ao igual do que se realizou na primeira Sexta Feira Santa da história. A tristeza caracteriza as cerimônias sacras da Ação Litúrgica. Triste o canto da Paixão; triste o silêncio dos sinos; triste e melancólico o bater das matracas, que convidam o povo para os atos do culto. A cristandade está de vela junto ao seu grande Morto. Morreu Nosso Senhor Jesus Cristo. Sua morte foi o último ato do drama da sua Paixão, ao que precederam outros muitos de não menor dor e afronta.

Caído Jesus nas mãos dos seus inimigos, êstes querem nêlê saciar sua sede de ódio e de vingança. O sangue inocente do Cordeiro sem mancha correrá fio a fio. A terra se manchará de sangue divino, que sem deixar de produzir espinhos e abrolhos, dará também lírios de pureza e rosas encarnadas de amor e sacrifício.

O ódio, personificado em Cai-fás, apenas se satisfará quando vir os pés do Nazareno, peregrino de mil caminhos pregando o bem, pregando o perdão, cravados na cruz com pontas de ferro.

O ódio socavou o pedestal da fama de Cristo. Dos corações orgulhosos e corrompidos dos dirigentes da nação, passou já ao coração do povo simples, enganado e surpreendido na sua boa fé.

Os Hosanas vitoriosos de Domingos de Ramos são substituídos agora na Sexta Feira Santa por gritos de "Morra" ostentõreamente pronunciados ante o pretório de Pilatos. "Não queremos que Êste reine sôbre nós. Fora com Êle. Fora com Êle.

Crucifica-o. Crucifica-o. — Eu hei de crucificar o vosso rei? pergunta Pilatos. "Sim, nós não temos outro rei fora o César."

Os que experimentaram a bondade do Senhor nas mil cir-

gos ontem, hoje vêm as maravilhas do sol de abril pelo seu poder misericordioso, onde é que estão que não saem pela honra do seu grande Benfeitor?

Cheios de respeito humano e de ingratidão viram as costas a Cristo. Fingem não o terem conhecido.

Tivesse sido a primeira vez que isso aconteceu a Cristo! Lamentável que êste quadro se repita, fartas vêzes, no correr da história das ingratidões humanas.

Pilatos tem pressa em tirar de sua presença aquêlê intempestivo inocente em quem não queria pensar mais. Espera logo esquecer aquêles olhares tristes, melancólicos, aquelas palavras meigas e penetrantes, e mais do que nada, aquêlê agrio mal-estar seu que tanto se identifica com o remorso, exprobação violenta de consciência pela covardia do seu crime.

Tem pressa e ao se ver vencido, senta-se valente no tribunal para ditar sentença sôbre o réu: "Jesus de Nazaré, rei dos judeus."

O encontro de Maria com o filho a caminho do Calvário a tradição o consagrou com o nome de Rua da Amargura. Os olhares se entrecruzam, emudecem os lábios, mas os corações falam. Aquêlê olhar, qual espada invisível, se enterrou no coração materno. Mais uma vez se uniram em renunciar a todo o seu ser em favor dos homens e para a glória do Pai Celestial.

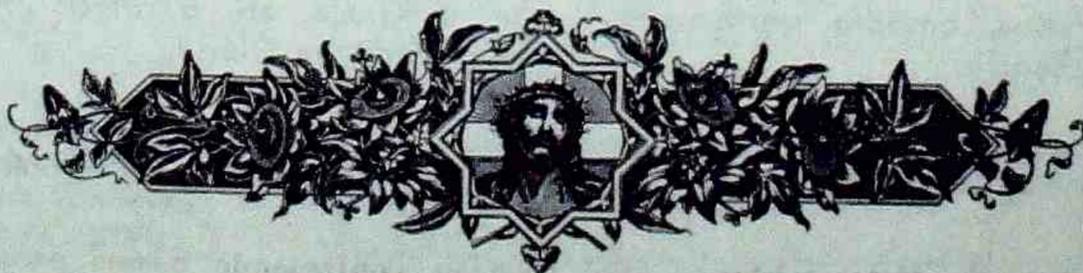
"Ecce lignum crucis". A cruz levantada, e nela, entre o céu e a terra, como arco iris de paz e de perdão, Cristo o Salvador do mundo. Das chagas correm rios de sangue que descem até a terra para ensopá-la na bênção de Deus para torná-la fecunda com o seu poder infinito das heróicas virtudes de que lhe deixou exemplo o Mestre-Mártir.

O encontro na



via dolorosa

cunstâncias da vida, os que sentiram saciada sua fome no deserto graças a Êle, os que pela sua virtude sararam de enfermidades incuráveis, os que ce-



DOMINGO DE RAMOS

Evangelho de São Mateus, c. XXI, vv. 1-2

NAQUELE tempo: Avizinhando-se Jesus de Jerusalém e chegando a Bétage, ao monte das Oliveiras, mandou então dois Discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia, que defronte de vós está, e logo achareis uma burra prêsa, e um poldro com ela, e trazei-mos: e se alguém vos disser alguma coisa, dizei-lhe que o Senhor os há de mister, e logo os deixará vir. Ora tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Profeta falara, dizendo: Dizei a filha de Sião: Eis aí te vem teu Rei, manso, e assentado sôbre uma burra, e um poldro, filho da que leva o jugo. E indo os Discípulos, fizeram como Jesus lhe mandara: e trazendo a burra, e o poldro, puzeram sôbre êles seus vestidos, e o fizeram assentar em cima. E numerosa turba estendia seus vestidos pelo caminho: e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. E as turbas que o precediam, e as que o seguiam, chamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em Nome do Senhor!



Jesus sobe a Jerusalém. Sabe que dentro de poucos dias vai morrer nela. Faz a sua entrada solene na cidade. Solene, mas simples e humilde. No meio da tristeza que respira a Semana Santa, escutam-se hinos jubilosos. As pessoas do coração reto saíram ao encontro de Jesus, para o receber com hinos e louvores. Porém, não faltaram os orgulhosos farisens que se consumiam de enveja à vista do triunfo do Salvador.

Três partes encerra a festa de hoje: a bênção dos ramos, a procissão e a santa missa.

Prestemos nossa homenagem de amor e de reconhecimento a Cristo-Rei. Os ramos bentos merecem um respeito especial. Devemos guardá-los em casa para receber, por seu meio, as bênçãos de Deus. Evitemos, na hora de repartir os ramos, todo ruído ou gesto menos digno do templo.

Embora os dias da Semana Santa não sejam dias de guarda, todavia convém assistir às funções litúrgicas com tôda a piedade e respeito. Na Quinta Feira Santa se comemora a Instituição da Divina Eucaristia na Última Ceia e a celebração da primeira missa com a instituição do sacerdócio.

Na Sexta Feira Santa recordamos a Paixão e Morte de Jesus na Cruz. No ato litúrgico da tarde, se faz a adoração da Cruz de Jesus, como homenagem ao mistério da dor de Jesus pela redenção do mundo.

Participemos intensamente destes mistérios da Redenção, confessando nossos pecados e recebendo a sagrada comunhão.

A Igreja não anula casamentos

RIO. (NCB) — Em "A Voz do Pastor", S. Exma. o Cardeal Dom Jaime Câmara, voltando a condenar o divórcio, abordando dois pontos de real interesse informativo, dada a divulgação constantemente feita na imprensa, de monstruosidades tais como "a Igreja anula casamentos" ou "Jesus era favorável ao divórcio, segundo São Mateus".

Aos que afirmam que a Igreja anula casamentos diz Sua Eminência que há falta de exatidão nos termos: "O que acontece é que matrimônios inválidos, já de início, são reexaminados nos tribunais eclesiásticos e, se de fato nulos forem, nulos continuam, e a Igreja os declara como tais".

Não há, pois, anulação, mas apenas reconhecimento, por parte da Igreja, de que o casamento foi nulo.

Quanto à afirmação de que no Evangelho de São Mateus, haveria aprovação do divórcio, refuta pacientemente Sua Eminência começando por citar o texto em foco: "Também foi dito: qualquer que deixar a sua mulher, dê-lhe libelo de repúdio. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que repudiar sua esposa, a não ser por causa da fornicação, a faz ser adúltera; e quem tomar a repudiada, comete adultério." (Mt. 5.32).

O sentido da cláusula de fornicação é, segundo os exegetas cujos estudos Sua Eminência cita, o seguinte: "Nunca é lícito dissolver o conjúgio de homem e mulher, salvo se for concubiniário", isto é, salvo em caso de união ilícita.

"O único caso que foge à proibição e às consequências do repúdio — esclarece — é aquele em que não há vínculo matrimonial" o que equivale dizer que em todos

os outros casos, isto é, sempre que se tenha contraído o vínculo, não se dá lugar à dissolução, à revogação do contrato matrimonial."

E nisto estão os demais evangelistas acordes: "S. Marcos (10, 11) e S. Lucas (16, 18), em lugares paralelos, isto é, em que o Divino Mestre expõe a mesma doutrina, acentuam que os esposos separados se tornam adúlteros se casarem com outrem. E São Paulo explica que isso vale somente enquanto o consorte viver. (1 Cor. 7, 39)."

"O fato de em todos esses testemunhos se afirmar que é cometer adultério o casar com outrem, enquanto viver o conjuge anterior, já não é um argumento apodítico de que o divórcio está bem divorciado do ensino de Cristo?" pergunta o arcebispo do Rio de Janeiro.

Mas por que, é lícito perguntar, teria S. Mateus frizado aquele detalhe, dispensado pelos outros evangelistas?

Porque — explica Sua Eminência — São Mateus destinou seu evangelho aos israelitas, em cujo meio reinava certa confusão a respeito do divórcio; os outros dois evangelistas destinaram seus evangelhos aos pagãos convertidos e para estes não tinha sentido o repúdio de cônjuges.

Cita finalmente o cardeal Câmara a versão italiana dos Evangelhos, que compendia tudo quanto foi dito, não dando margem a dúvidas: "Todo aquele que despede a própria mulher, exceto no caso de concubinato, a expõe a adultério."

Assim, claro fica que Jesus nunca foi favorável ao divórcio; foi, sim, conclui Sua Eminência, "o divino propugnador da unidade e indissolubilidade do casamento."

A VÍBORA VERMELHA

Ante a abertura das relações diplomáticas com a Rússia, assinou o ilustre deputado João Mendes a incongruência do Governo em introduzir aqui os representantes do inimigo da Democracia, sob a alegação de que tinham sido tomadas as devidas precauções para que a embaixada não se transformasse em ninho de conspirações anti-democráticas. Esta ousadia dos nossos governantes nos deixa realmente atônitos, e perguntamos: Que brincadeira é essa de importarmos víboras para logo engaiolá-las, a fim de que não nos venham a picar?! Não nos bastam as víboras "nacionais", tintas à imagem e semelhança da que acabamos de agasalhar em solo brasileiro? Nesta fase crítica da nossa história, em que o regime democrático e cristão ameaça ruir sob a instabilidade econômica e, sobretudo, sob as convulsões sociais, os temerários representantes do povo pretendem acariciar e controlar essa víbora peçonhenta. Para uma conspiração tão sinistra alegou-se o interesse econômico. Ainda há poucos dias o diretor do "National Coffee Association", dos Estados Unidos, declarou em Brasília: "O café brasileiro, vendido aos russos, é posteriormente entregue ao mercado americano, a preços inferiores".

Conforme noticiou a imprensa, temos mesmo que pagar adiantadamente o petróleo que nos enviará! O agente comunista que assinou o documento diplomático afirmou com certa faceirice que a Rússia nos exportará sobretudo a "sua ciência". Pelas toneladas de propaganda vermelha que a embaixada soviética infiltra em outros países, notadamente no México e na Finlândia, poderemos qualificar facilmente essa "ciência".

Por ora ainda não sabemos quais são e onde estão as propagandas providências! Seria suficiente trancar a víbora dentro dum raio de quarenta quilômetros? Instalada no Rio, ela funcionará como uma central telefônica. Seus agentes encarrega-se-ão do resto, cobrindo todo o território nacional. Despejará farta propaganda, patrocinará movimentos "culturais", distribuirá bolsas de estudo. Além do mais, seus arquivos e fichários estarão imunes da política.

Profetizou Lenine: "No dia em que o mundo capitalista começar a negociar conosco, nesse mesmo dia iniciará o financiamento de sua própria destruição".

SEMINÁRIO CLARET

Benfeitor claretiano, tem um piano encostado por falta de pianista ou por outro motivo qualquer? — Os seminaristas de Rio Claro precisam mais pianos para seus estudos de música sacra. — Quem os ajudará? A quem poderão agradecer o presente dum piano ou harmonio?

SEMINÁRIO CLARET
Caixa Postal 136
Rio Claro (São Paulo)

A reforma agrária na "Mater et Magistra"

RIO — (NC) — Visando a corrigir abusos que se fazem em torno da "Mater et Magistra" de S. S. o Papa João XXIII, o Revmo. Mons. Negromonte vem divulgando o pensamento de Roma, corrigindo deformações. Assim, em torno do que chama "a coqueluche do momento", a reforma agrária, salienta, em artigo na "Tribuna da Imprensa", que a encíclica, citando Pio XII, que afirmava não pretender "conservar a situação presente", declara por sua vez que "não é difícil promover iniciativas e exercer uma política econômica e social que alente e facilite uma difusão mais extensa da propriedade particular de bens duráveis de consumo, habitação, terras, ferramentas de artífices e alfaias da casa agrícola, e de ações nas médias e grandes empresas".

Seria estulto concluir que o Papa pensa em começar pela divisão das terras... alheias, com os camponeses. Ele pensa primeiramente em deter o êxodo rural e indica medidas de aplicação imediata, entre as quais, o empenho por parte dos Poderes Públicos para que nos ambientes agrícolas se desenvolvam serviços essenciais (estradas, transportes, água, alojamento, assistência sanitária, instrução elementar, formação técnica profissional, condições de vida religiosa, meios recreativos...)

Pede o Papa, visando a agricultura, "uma política especial de crédito que assegure aos lavradores, capitais a juros razoáveis."

E conclui Mons. Nogramonte: "Os que desejam realmente fazer da "Mater et Magistra" norma das melhorias que urge oferecer ao homem do campo não precisam esperar por novas leis, nem por agitações que visam a repartir as terras alheias. Se são sinceros, façam já o que lhes compete, para serem verdadeiros quando afirmam que desejam fazer das diretrizes do Papa as suas normas de ação."

● "PAX ROMANA"

Quatro dirigentes do Movimento Internacional de Estudos Católicos de "Pax Romana" dirigiram-se para várias cidades da África, para se pôr em contato com a Associação de Estudantes Católicos da África para organizar, com eles, seminários de estudos para uma melhor compreensão dos problemas que, atualmente, se apresentam no meio universitário sobre o plano internacional.

CALENDÁRIO CÍVICO

Leão do NORTE

III

26 DE ABRIL DE 1500: PRIMEIRA MISSA NO BRASIL. Numa terça-feira, 21 de Abril de 1500, avistou a esquadra de Cabral pássaros e sargaços a denunciarem terra, e no dia seguinte se lhe desenhou no horizonte uma montanha de forma redonda, a que o Almirante chamou "Monte Pascal".

A ver se encontrava uma abrigada para desembarcar mandou o comandante ao piloto Afonso Lopes, numa pequena caravela, costear a terra, enquanto que o restante da esquadra rumava lentamente para o norte.

Na sexta-feira, 24, Lopes descobriu um abrigo tão propício para o desembarque, que Pedr'Álvares o denominou "Porto-Seguro". E na manhã seguinte, sábado, os portugueses pisavam pela primeira vez a terra virgem!

No domingo, 26, num altar improvisado, erguido ao pé de uma tosca cruz de madeira, o capelão da frota, Frei Henrique Soares de Coimbra, celebrou a santa Missa, pregando ao Evangelho.

A posse oficial da Ilha, que o descobridor chamou "Vera-Cruz", só se realizou a 1 de maio, mas, quando ali se hasteou a bandeira portuguesa, já se tinha hasteado, havia 4 dias, o Estandarte da nossa Redenção. É realmente digna de nota esta circunstância: o desembarque da armada se deu num sábado, dia consagrado a Nossa Senhora, e o primeiro ato oficial que aqui se praticou foi a celebração do Santo Sacrifício. Dir-se-ia que Cristo e sua Mãe Santíssima se anteciparam na posse a el-rei D. Manuel.

Por onde se vê que o Brasil nasceu cristão; talvez por isso cristão se tem conservado até hoje, e é de crer que cristão continue a ser para todo sempre; tanto mais quanto está agora confiado ao maternal patrocínio de Nossa Senhora Aparecida, a qual, como outrora nas Bodas de Caná ("Jo., II, 1-11"), intercederá por certo junto a seu benditíssimo Filho em favor do país que Ele assinalou, ao ser descoberto, com uma cruz de madeira, engastando, por outro lado, em nossos céus, como que a testemunhar-lhe perpétuamente a origem cristã, uma linda cruz de estrelas!

"CARTAS SEM DESTINO"

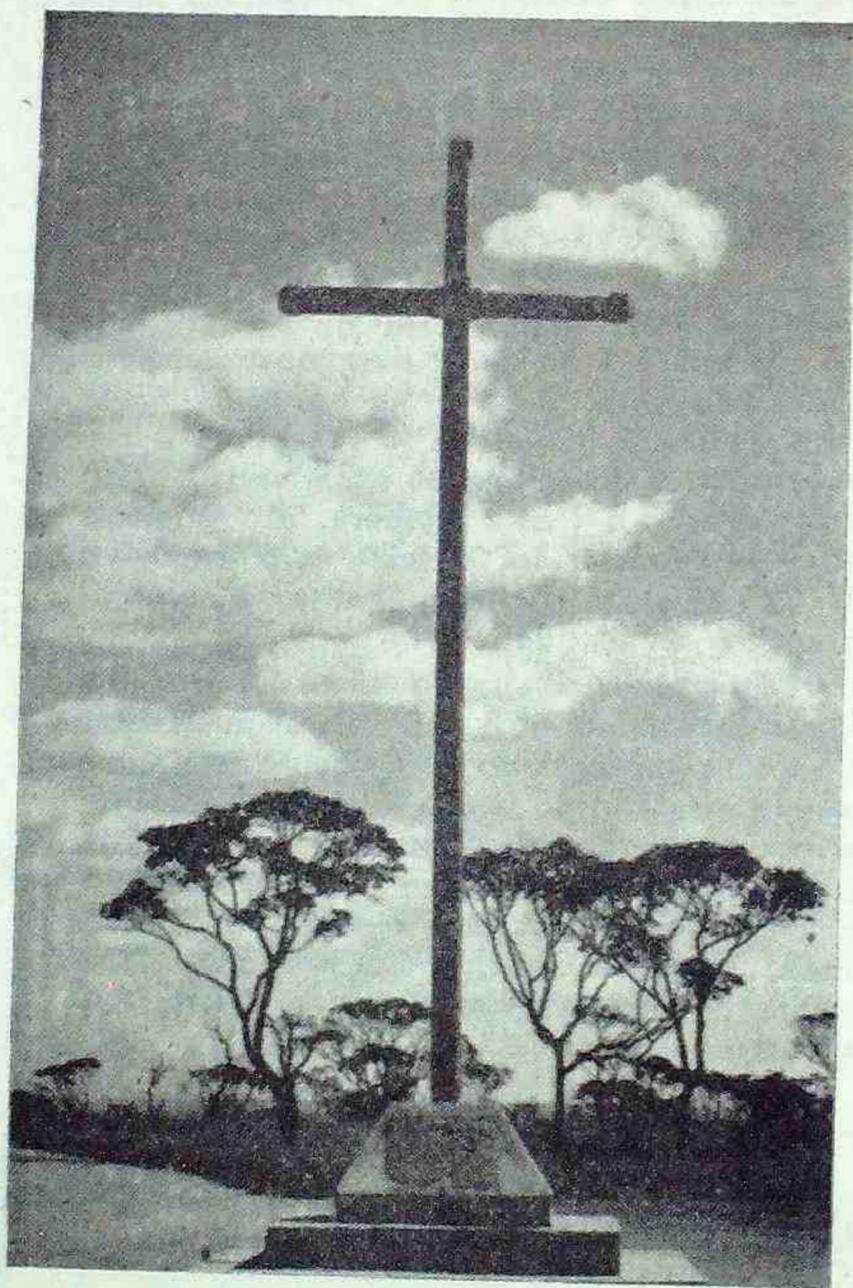
Cada um de nós — homem ou mulher — tem um caso particular e muito íntimo a resolver ou já resolvido. Se a resolver, como resolvê-lo? Se já resolvido, resolveu bem? A este caso da-se o nome de VOCAÇÃO. — Para que nasci? perguntam a si mesmos os jovens de ambos os sexos ao atingirem certa idade. Infelizmente muitos deles por ignorância religiosa, respeito humano, imposição de terceiros, etc., resolvem abraçar um estado de vida para o qual evidentemente não têm aptidão ou pendor; do que se segue que acabarão falhando na vida, e praza aos céus não venham a comprometer por isso a salvação. Que fazer então para acertar, ou melhor — não errar a vocação? E o que em 40 cartas, enfeitadas em volume, com o título precitado escreveu Leão do NORTE, em resposta a consultas que lhe fizeram, e que a Fundação S. TEREZINHA (Instituição cultural e beneficente) editou e está divulgando sem finalidade lucrativa.

Enderêço: Fundação S. TEREZINHA, rua Iguatemi, 564, fone 80-2694, São Paulo.

A condenação de No

 Sinédrio, diz Lémann, não era, na ocasião quem condenou a Jesus, mais do que uma assembléia de homens, na grande maioria indignos de suas honrosas funções. Homens sem piedade e misericórdia, sem retidão e sem valor moral. Os escritores judeus atestam unânimemente a verdade deste fato histórico.

Anás e Caifás ocupavam o lugar de honra



CRUZ

Símbolo de suplicio — Símbolo de ressurreição. Jesus, com o seu sangue inocente, santificou o madeiro. O que foi durante séculos o símbolo da ignomínia e da maldição, foi trocado pelos méritos do Redentor em bandeira de paz com Deus e de reconciliação humana.

O sofrimento de Cristo na cruz mereceu a regeneração à humanidade. Deu um valor ao padecer, que nenhuma filosofia sobera lhe dar. Pela cruz à luz. A redenção pelo padecimento.

Brasília, coração geográfico da Pátria, recorda a todos os turistas o lugar onde foi celebrada a 1.ª missa, na nova capital, pelo cruzeiro nêle levantado.

pontifical apenas pelo favor dos magistrados romanos que êles conquistaram com intrigas políticas.

Josepho acoima de "orgulhosos, violentos e caprichosos" aos seus assessores, sacerdotes, escribas e anciãos.

Pilatos e Herodes Antipas mereciam o desprezo; o primeiro pela sua hipócrita política unida a um septicismo cínico, e o segundo pela sua devassidão.

Que processo jurídico podia-se esperar de semelhantes monstros morais?

Há quem conta para mais de vinte e sete irregularidades no processo que houve contra Jesus.

Lémann na sua obra "Valeur de l'Assemblée" cita muitos textos para apoiar a sua afirmação.

A lei judáica proibia que se instruisse um processo "de noite", e que se julgasse "na véspera da grande festa" da Páscoa.

Ora... o Sinédrio com uma precipitação sem exemplo, revisou tôdas as partes do processo em vinte e quatro horas, de noite e na véspera do dia da Páscoa.

A sentença de noite dada fora da Sala "Gazith" era nula e sem nenhum efeito jurídico.

Jesus, entretanto, foi declarado réu de morte na própria casa de Caifás.

As deposições das testemunhas não obedeceram aos princípios mais elementares da justiça.

O Sinédrio pronunciou-se sem provas, pois eram contraditórias, caluniosas e mentirosas, como era patente aos olhos de todos.

Jesus falava às multidões, às escâncaras, fácil, muito fácil era desmentir aquelas acusações insensatas e gratuitas. Os sacerdotes hipócritas e impostores só procuravam apaixonadamente motivos aparentes para justificar o seu criminoso ato.

A única acusação certa era que "o galileu" se proclamava "filho de Deus".

Esta confissão de Jesus, demonstrada à luz dos princípios da mais rigorosa lógica, pelas profecias da Escritura e pelos milagres que operara publicamente, foi considerada, aliás, como a prova jurídica da sua condenação.

As outras acusações foram tôdas como de nenhum valor.

Mas foi impropriedade a sentença do Sinédrio porque a lei hebráica proibia que se pronunciasse

CÍRIO PASCAL

A GRANDE VIGILIA DA RESURREIÇÃO começa quase à meia-noite com a bênção do fogo, a procissão do círio pascal, o canto festivo do Exultet, a leitura das profecias e a renovação das promessas do batismo. Cerimônias muito expressivas da ressurreição do Senhor e da nossa ressurreição.

O FOGO bento representa a glória da divindade de Jesus.

O CÍRIO PASCAL, simbolizando a coluna de fogo que guiou o povo de Israel através do deserto, figura a Cristo que veio para nos conduzir às festas da luz eterna. Cristo hoje, ontem e pelos séculos dos séculos. Amém. A Ele a glória e a soberania para sempre. Como Cristo ressuscitado conservou em seu corpo os sinais dos cravos, no círio pascal estão pregados cinco cravos de incenso. Lembrança da Paixão e Ressurreição de Jesus.

O CÍRIO PASCAL E AS VELAS ACESAS nas mãos dos fiéis falam de Cristo, luz que dissipa as trevas do coração e do espírito.

A NOITE ESCURA E AS LUZES apagadas no interior do templo exprimem com eloquência as trevas do pecado. Cristo mereceu o perdão para toda a humanidade.

O CÍRIO PASCAL nas mãos do ministro sagrado no canto do Exultet: é o canto jubiloso da Igreja pelo triunfo da ressurreição de Cristo, que ilumina todo homem que vem a este mundo. É luz das almas no caminho para o céu; espanca as trevas com a luz da fé.

O povo cristão participa do júbilo da ressurreição, tomando



parte consciente na função litúrgica da Grande Vigília da noite de Sábado Santo. Renova as promessas do santo batismo; renúncia a Satanás e às obras do pecado. Na mesa eucarística Jesus lhe comunica suas alegrias da madrugada da ressurreição.

Aleluia! Jesus vitorioso para sempre.

Aleluia! Cristo ressuscitou para nos fazer partícipes da sua glória.

Aleluia! Louvai ao Senhor. Júbilo do bom cristão no tempo pascal em união com as alegrias de Jesus.

sentença capital no dia mesmo do comparecimento do acusado.

Jesus foi condenado sem ouvir a sua defesa, coisa aliás que é de direito natural.

Essa precipitação no processo religioso que os sacerdotes tiveram, foi ainda mais grave, pela injustiça de Pilatos.

Os expedientes com que Pilatos quis salvá-lo foram injustos. Reconheceu a sua justiça. Porque o mandou açoitar?

Pilatos lavou as mãos e sabia que Jesus não tinha nem o crime de lesa-majestade contra o César e nem o crime de revolta contra a ordem constituída. Porque então o condenou? Porque o comparou com Barrabás?

A voz da justiça foi abafada pela grita infrene e descompassada da paixão da população.

Pilatos desvairado e sem a calma precisa num magistrado, desprezou os primeiros elementos do processo romano.

Devia indicar os acusadores e não permitir aquela confusão da multidão anônima.

Devia dar ao acusado advogados para a sua defesa e até devia prevenir um defensor. — Não houve processo.

Podíamos então afirmar com Cícero a outro respeito: foi um crime sem acusador, uma sentença sem concílio, uma condenação sem advogado, "crimen sine accusatore, sententia sine con cilio, damnatio sine defensione".

Os católicos e o Concílio Ecumênico

E STAMOS quase às portas do maior acontecimento de nosso século. Sim, do maior acontecimento não só para os católicos, mas para toda a humanidade.

Porque, enquanto os outros grandes fatos do mundo são relevados e explorados em função da política ou de ideologias que forcejam por triunfar, através de poderosas máquinas de propaganda, o próximo Concílio Ecumênico Vaticano, nascido não por força de circunstâncias fortúitas, nem como efeito de uma política organizada, mas, como o confessou o mesmo Papa, por uma súbita inspiração de Deus, é um acontecimento que amadurece lentamente e se projeta no cenário mundial pela sua luz e magnitude.

Deus age invisivelmente no universo. Sua Providência é a timoneira da história humana. Ele reaparece sempre nas encruzilhadas fatais, para reconduzir os homens ao rumo traçado em seus desígnios eternos.

E os Concílios Ecumênicos significaram sempre na vida da Igreja e do mundo essa intervenção providencial de Deus. Constituem eles verdadeiros marcos miliários a assinalarem todas as transições, as reviravoltas e as ascensões no caminho da história.

Entretanto, o próximo Concílio Ecumênico não deve ser aguardado pelos católicos com uma atitude de mera curiosidade, como se fôra um grande espetáculo internacional, uma espécie de "conferência de cúpula", limitando-se a indagar a data de sua celebração, o número de seus participantes e prognosticar suas possíveis decisões.

Todos os membros do grande corpo místico de Cristo estão convocados para o Concílio, porque

ele a todos interessa. É preciso, pois, sacudir a indiferença e colaborar ativamente na realização do grande acontecimento.

Esta participação direta ao êxito do Concílio se atualiza em primeiro lugar pela oração. "O êxito feliz do futuro Concílio Ecumênico — afirmou o Papa João XXIII — mais do que de humanos esforços e diligente habilidade, depende certamente das orações feitas por todos com grande fervor, como numa piedosa porfia".

Mais do que a oração, porém, a preparação do Concílio exige dos católicos um esforço exemplar na prática diligente e constante dos deveres cristãos para com Deus, a sociedade e a família. Somente a renovação do espírito de piedade e fidelidade cristãs do indivíduo e da família poderão garantir e consolidar a restauração da sociedade humana.

"Não pedimos a nossos queridíssimos filhos — são palavras do Papa — somente orações, mas também a renovação da vida cristã, que mais ainda do que as mesmas orações, pode tornar a Deus propício para conosco e com nossos irmãos... Insistentemente vos pedimos: se alguém infelizmente se afastou do Divino Redentor pelo pecado, volte a Ele que é o caminho, a verdade e a vida. Se alguém é tibio, lânguido, descuidado no cumprimento de seus deveres religiosos, reavive a fé e, com o auxílio da divina graça, alimente e consolide sua virtude. Finalmente se alguém, pela misericórdia de Deus, é justo, continue a praticar a justiça, e o que já fôr santo, santifique-se ainda mais. E visto que há tantos que precisam de nossos conselhos, de nosso esplendoroso exemplo e também de nossa ajuda para as míseras condições em que se encontram, exercitai-vos todos, cada um segundo as próprias forças e os próprios recursos, nas chamadas obras de misericórdia, imensamente gratas a Deus."

Ouçamos o apêlo do Santo Padre. E levemos também para o Concílio nossa parcela de colaboração, por meio de um interesse esclarecido, pela nossa prece ardente e, sobretudo, pela renovação de nossa vida cristã mediante as grandes virtudes da caridade, da renúncia e do apostolado.

A SANTIDADE ENTRE OS IRMÃOS SEPARADOS

Não há dúvida que entre os protestantes de boa fé e reta intenção há verdadeira santidade, visto que a universalidade da Redenção, consumada por Jesus Cristo, supõe a graça que procede de Deus, e Deus dá esta graça a todo aquele que se esforça em viver pautando suas ações pelos princípios da consciência, mais ou menos iluminada pela Revelação. O âmbito normal para a distribuição da graça é a Igreja, o que significa que não se distribue com igual intensidade dentro como fora dela. A santidade heróica e carismática, que com os seus dons extraordinários poderia se

interpretar como uma prova da autenticidade da religião que a possui. A santidade é uma das quatro notas características da Igreja. Sem a santidade, faltaria um dos critérios básicos para reconhecer a religião verdadeira.

O Protestantismo conseguiu a santidade? O Protestantismo sério de hoje perdeu a combatividade pela negação sistemática e o protesto original. Nêle se constata um movimento para a recuperação dos meios de santidade no âmbito dos sacramentos e da ascética. Impressiona a saudade melancólica das seitas pelos sacramentos e mais em particular pela

Eucaristia. E Nossa Senhora? Como os atrai a sua veneração! As congregações religiosas, nascidas recentemente no protestantismo, devem a sua origem ao estudo da vida ascética. A santidade comum, é frequente entre os protestantes. A santidade heróica e carismática, é muito rara entre eles, por faltar à maioria das seitas, o conceito pleno católico da Eucaristia.

É afirmação do Papa que "a santidade da Igreja, a de seus próprios membros, é talvez o estímulo mais poderoso para criar o anelo de unidade entre os irmãos separados".

Divórcio disfarçado

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

VOLTANDO à carga em favor da implantação do divórcio no Brasil, embora agora em termos bastante disfarçados, o deputado Nelson Carneiro percebeu que o seu objetivo não seria jamais atingido pelos meios clássicos e abertos em favor do divórcio, que não é outra coisa senão a destruição do lar e da família.

Esperto como é, ele bem viu que todas as suas tentativas anteriores foram rebatidas e derrotadas pela maioria de seus pares, na Assembleia, rechaçadas pelo senso moral do povo e denunciadas pelas vozes mais autorizadas do nosso episcopado.

Compreendeu o Sr. Nelson Carneiro que por esta estrada ele jamais chegaria ao ponto final da sua trajetória.

E então veio e se apresentou disfarçadamente.

E veio então com o seu projeto de "anulação de casamento", que se acha redigida nos seguintes termos: "Os casais separados, depois de um desquite de cinco anos, e considerados irreconciliáveis, teriam, ipso facto, direito que seu casamento fôsse declarado nulo".

Deste modo as portas estariam abertas para novas experiências matrimoniais.

O deputado divorcista não foi feliz nesta sua nova tentativa divorcista, muito embora tivesse se utilizado de armas não muito decentes e dignas para iludir a opinião pública e influir no meio de seus pares, na Câmara.

É que ele veio justificar o seu projeto, dizendo que com referência ao mesmo, a Igreja havia se silenciado conformando consequentemente com a implantação do divórcio no Brasil, mesmo assim disfarçadamente.

Em primeiro lugar, não houve esse silêncio das autoridades religiosas do Brasil. Bem sabe ele que sua nova tentativa foi denunciada e seu projeto de lei desmascarado.

Além disso, sabe perfeitamente o deputado Nelson Carneiro que a doutrina da Igreja no que diz respeito à indissolubilidade do matrimônio é imutável e não se acomoda às leis feitas pelo homem para acomodar situações particulares em detrimento do bem-estar geral e da sociedade.

Embora muito bem urdida e apresentada a tentativa em termos auspiciosos, o que Sr. Nelson Carneiro quer é que venha o divórcio para o Brasil.

Ele quer encontrar a primeira brecha. E o mencionado projeto era e é uma brecha perigosa e traiçoeira à estabilidade da família brasileira.

NA VIDA RELIGIOSA O EX-COMUNISTA ENCONTRA FINALMENTE O SEU IDEAL

RIO — (NCB) — Vem de Subiaco, na Itália, a notícia: o ex-comunista brasileiro Armando Rodrigues Coutinho, após ter batido á porte do Mosteiro de Santa Escolástica no seu processo de conversão, estaria agora resolvido a fazer-se Monge Beneditino.

Já é bem conhecida entre nós a aventureira história do futuro-monge, desde suas atividades registradas na Divisão de Polícia Política e Social quando, membro dos mais eficientes do Partido Comunista, gozava da intimidade de Luís Carlos Prestes e sofria prisões, até sua conversão ao Catolicismo em 1954, fazendo em Subiaco sua Primeira Comunhão e passando a uma vida de intensa propaganda anti-comunista dentro e fora do Brasil, indiferente às constantes ameaças de morte dos antigos companheiros do credo vermelho.

Mais um capítulo de coragem deverá iniciar agora Armando Coutinho, se se concretizar sua entrada na vida religiosa.

Néo-Saulo derrotado pelo Amor de Deus, o ex-comunista ferrenho já vive, há meses, o Ideal que o atraía e que o Comunismo só faz caricaturar quando prega, à sua moda, a sociedade sem classes.

Somente no cadinho do verdadeiro amor fraterno baseado na paternidade divina existe o espírito de Comunidade, tanto mais perfeito quanto mais vivido dentro do Voto de Pobreza, de renúncia, que faz com que o que é de um seja de todos, e dos Votos de Obediência e Humildade, que igualam os indivíduos, que contêm e nivelam as ambições humanas sob o signo, voluntário, do Serviço por Amor.

Jamais conseguirá o Comunismo ateu êsses resultados embora acene com êles para atrair à sua órbita um mundo ansioso por tais efeitos — inatingíveis no Comunismo, porque desligados da Causa Primeira que é Deus.

Espírito de Comunidade, só na Família que tem a Deus por chefe.

O demônio, Pai da Mentira, só faz dividir. É macaco de Deus.

ALICE TAVORA

Festas de Nossa Senhora

A Igreja Católica, no calendário universal, consagra à Santíssima Virgem 17 festividades. Nestas se distinguem dois tipos fundamentais. Um comemoram alguns dos mistérios da vida de Nossa Senhora; outras lembram alguma intervenção insigne da Virgem Mãe no correr da história.

Apenas passaram ao calendário universal, 4 dos inúmeros títulos com que Ela é conhecida e amada dos homens: Nossa Senhora do Rosário, de caráter universal; outras três recordam fatos concretos e particulares: Nossa Senhora das Mercês, para a redenção dos cativos; Nossa Senhora de Lourdes, nas aparições da França; Nossa Senhora das Ne-

ves, na intervenção milagrosa em terras da Itália.

A ordem das festividades de Nossa Senhora, não é lógico, nem histórico. Obedece apenas às antigas práticas tradicionais. O calendário foi-se formando um pouco caprichosamente aos impulsos da piedade popular.

Fora destas festas, ainda a Igreja dedica, grande parte dos sábados a Nossa Senhora; considerando-se, desde tempos remotíssimos, este dia da semana, como o próprio para prestar culto filial à Mãe de Deus e Nossa Mãe espiritual. Em 1961 a liturgia reservou 18 sábados, dos 52 do ano litúrgico, à veneração de Maria.

QUATRO ANOS EM PRISÕES DA ZONA SOVIÉTICA

BERLIM — (IF) — A social-democrata de Berlim Ocidental, Eva Fischer, libertada no dia 4 de janeiro deste ano da cadeia de Berlim Oriental, falou à imprensa sobre a sua nova experiência de quase quatro anos de prisão na Zona Soviética da Alemanha.

Eva Fischer foi presa no dia 8 de março de 1957 na estrada de ferro em Berlim Oriental, quando estava prestes a visitar a mãe doente. Ela foi condenada em novembro do mesmo ano a três anos e dez meses de prisão, por ter tido contatos com o Bureau Oriental do Partido Social-Democrático. Os oito meses de prisão preventiva, dos quais passou quatro em uma cela escura sem ver a luz do dia, foram incluídos na penalidade. Ela chegou a ser transferida da prisão de Berlim Oriental para Francfort sobre o Oder e posteriormente para Goerlitz e Halle. Dois anos passou completamente isolada dos demais presos. Nunca chegou a ver as atas do processo. O advogado contratado pela família não pôde defendê-la em juízo. Em seu lugar, as autoridades nomearam um advogado da Zona, que a visitou pela primeira vez quatro dias antes do julgamento, sem conhecer ainda as acusações.

Por ocasião da sua recente libertação as autoridades policiais comunistas declararam-lhe que teve de cumprir toda a sua pena, sem anistia, para evitar que cometesse novos crimes e se juntasse novamente ao Partido Social-Democrático. Além disso não podia ser anistiada, porque se tinha negado a aceitar a cidadania da Zona Soviética da Alemanha.

Eva Fischer relatou, finalmente, que um dos agravantes no julgamento tinha sido o fato de se tratar de sua segunda condenação por um tribunal comunista. Ela foi presa pela primeira vez em 1946, quando tinha 17 anos, e condenada a sete anos e meio de prisão por ter-se recusado a colaborar na formação de uma organização juvenil comunista. O promotor, para mostrar a periculosidade da acusada exibira recortes de jornais ocidentais que relataram o caso na época.

Escola de Cidadania Cristã

O Cardeal Ottaviani benzeu solenemente em Madri o Colégio Universitário Pio XII da Escola de Cidadania Cristã. Já Pio XII lhe fixou a finalidade: "formar minorias sociais para instaurarem uma nova ordem com a reforma das instituições, a fim de pôr acento humano e cristão na civilização moderna".

De acordo às orientações do Santo Padre João XXIII, de facilitar uma formação viril àqueles que devem praticar a doutrina social, a Escola de Cidadania Cristã exige estudos de seis anos com três títulos acadêmicos: um da Universidade de Madri; outro do Instituto Social Leão XIII e o terceiro da Escola de Periodismo da Igreja. Este último se exige porque a doutrina social deve ser difundida pela imprensa, pelo rádio e pela televisão, sendo os periodistas as sentinelas leigas da Igreja. A escola impõe ao aluno o dever de realizar semanalmente um trabalho social e fazer um exercício de técnica, visto que a doutrina social não se anuncia apenas; mas se deve praticar em termos concretos.

O Pio XII é um colégio universitário constituído de sete colégios reunidos num só prédio de sete andares, com capacidade cada andar para 33 residentes e diretores.

Pretende a Escola de Cidadania Cristã, além de dar instrução social, formar consciência robusta sobre os deveres sociais. Entre as obrigações da fundação figura esta: "Organizar no seu recinto turmas de exercícios espirituais especializados para incrementar o cumprimento dos deveres sociais pelos patrões, técnicos de empresas e operários.

MEU irmão, quando nascemos para ser alguma coisa, temos de ser mesmo aquela coisa que nos atrai, nos arrasta, nos empolga, para a suprema realização de nossa vida.

Vocação quer dizer chamado. Chamado que é, antes de tudo, uma voz interior, que nos convida, concitando-nos a ficar de pé, prontos à conquista pela afirmação de uma vontade que se quer realizar.

Sim, eu sei que nasci para as alturas. E se, muitas vezes, minh'alma sente-se apegada à terra, não é que ela sinta, nesta força que a arrasta, a plenificação dos seus anseios. Muito ao contrário, nunca meu coração parece tão exilado, tão estrangeiro neste mundo, como quando perde esse contacto com as alturas.

Esta convicção renasce, a cada instante, quando, não obstante minha estranha insuficiência, o coração inquieto procura algo que

COLÓQUIO ESPIRITUAL



A voz do interior

lhe plenifique a vida, alguma coisa que o satisfaça.

Aí está por que não estranho esta sede que me abrasa o peito, esta fome que me devora a alma, muito ao contrário, amo-a como

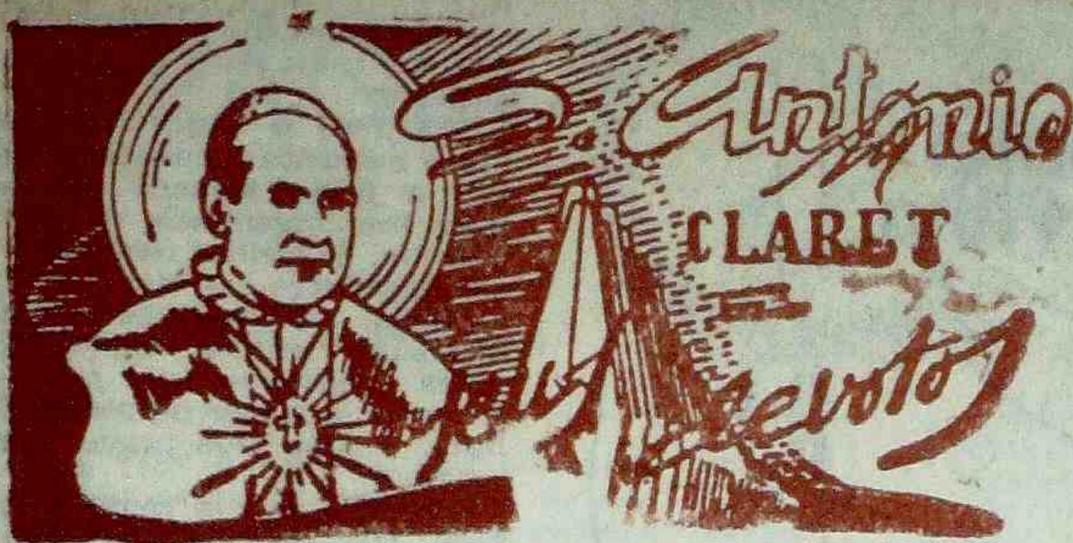
a uma irmã, compreendo-a como se pode compreender um verdadeiro amigo. Esta fome nasceu comigo, esta sede foi sempre a companheira inseparável de minha vida.

Talvez não saiba bem por que eu tenho fome, não saiba, talvez, por que me queima a sede. Sentindo-as a ambas, não procuro sufocar, dentro da alma, a inquietação que me causa a fome, a sede de ser grande. Sim, de ser um homem.

Insensatez, loucura, talvez, um grande sonho. Não importa, move-me, entretanto, a grande força que me ajuda a compreender que, da pobreza de minha generosidade, podem surgir os rebentos vigorosos de um grande amor.

E o amor, aquilo que tudo nos faz realizar com perfeição, há de me animar a querer, a ouvir o chamado que sinto ecoar dentro de mim.

Pe. Nivaldo Monte



AGRADECEM OS FAVORES E GRAÇAS RECEBIDAS POR SUA VALIOSA INTERCESSÃO

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret terem meus netos sido aprovados em seus exames. Maria Celeste Vasques, de Itapetininga.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido ao meu esposo Sabino dos Santos. Palmira dos Santos, de Campos.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu filho Luís passado em seus exames. Iracema Naves, de Uberlândia.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido feliz no parto de minha filha Raquel. Marita Paula Vieira Barbosa, de Rio Casca.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido feliz em meus exames. Josefina Nogueira, de Itapetininga.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção sobre minha filha em seus exames. Rosa Alonso Célia, de Aguai.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha filha Angela Maria e o feliz nascimento de meu filhinho Carlos CLARET. Maria Odete Casarini de Oliveira, de Tatuí.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu filho passado em seus exames. Ana Bragagnolo Targher, de São Pedro.

SANTO ANTONIO MARIA CLARET, ROGAI PELO CONCILIO. — (Jaculatória enriquecida com 300 dias de indulgências pelo Cardeal Caetano Cicognani.)

Júlia G. Kiel
de Castro

Uma devota
de Mogi-Mirim

Maria Fátima Cantieiro
de Nuporanga

A. C. Ferreira
de Pederneiras

Alvarina P. Fernandes
de Garça

Júlia Santos da Luz
Alvarina P. Fernandes
Fablila Cadoma
Ana Vieira
de Itajubá

Vanda Ap. Ribeiro
de Delfim Moreira

Guilhermina Nunes Silva
Teresinha Venâncio Daubian
de Campinas Verde

Judit Maior
Maria José Torres
Eloízo Palma de Faria
de Brasópolis

José M. Prado
de Paraisópolis

Maria C. C. Azevedo
de S. Rita Sapucaí

Djanira Dias aGrbin
de Descalvado

Rosa de Lima Tavares
de Campos

MariaZeliboni
de Pindorama

FAZEMOS PÚBLICO NOSSO AGRADECIMENTO A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET PELOS FAVORES E GRAÇAS CONSEGUIDOS POR SUA INTERCESSÃO.

Geralda Batista de Melo
de Sacramento

Isaura A. Algodual
de Piracicaba

Mercês V. Motta
de Caxambu

Acácia Salerno
de Cássia

Neide M. Paschoalino
de Cambará

Irene C. Cobra
de Taquaritinga

Odete Santos Alves
de Pirajui

Zuleika F. Motta
de São Borjas

Teresinha C. Santos
de Bebedouro

Edgar Moreira
Agenor Ricardo
José M. Vieira
de Quintana

Maria A. K. Oliveira
de Piracicaba

Lázara da Fonseca
de Pôrto Feliz

REMUNERAI, SENHOR, divinamente com vossas bênçãos e graças a generosidade e bondade dos Benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas. Com suas preces e esmolas e ajudam na formação dos vossos sacerdotes missionários.

Pe. José de Matos Pereira
C. M. F.

São Paulo C. Postal, 615

97 — MARTINÓPOLIS



Antônio Claret



Deu trabalho a Domingos durante uma semana por causa de uma estátua de mármore branco, cuja parte posterior haviam escavado em forma de triângulo e que servia agora de manjedora numa estrebaria árabe. Decidira transportá-la para o vestibulo de sua casa, como recordação perene da sua luta contra o Padre Firmino.

Guerra ao vigário: tal era de facto o pensamento constante, a obsessão contínua daquela viagem.

Domingos não dispunha de um momento sequer para ler, escrever ou meditar. Havia em torno dele uma espécie de conjuração para nunca ficar ele só ou desocupado. Todos, mesmo os criados mais antigos, deixavam-no prestar à mãe todos os serviços que ela exigia, sob pretexto de que ele era a pessoa mais indicada para fazê-lo.

Domingos acabara resignando-se àquela situação.

Kairuan agradou-lhe muito, com seu aspecto de convento, suas numerosas mesquitas, suas casas caiadas de branco resplandecentes ao sol. Encontrava ali certa semelhança com Vieil, a pequena aldeia de Noirmoutier, toda branca também, e que, vista da "Turqueza" pela manhã, parecia uma paisagem oriental.

Domingos pintou em Kairuan diversas aquarelas, luminosas e alegres. Um dia, dava os últimos retoques a uma delas quando chegou a mãe:

— Os seus quadrinhos são bem bons, sabe? Você devia mandar um a "Ker-Mimie".

— Oh! mamãe!

— Mas eu não disse: a Lolita; disse a "Ker-Mimie".

— É a mesma coisa!

— Qual nada! Além disso, a família de Presves não está atacada de peste para que fuja dela. Sempre se mostraram muito amáveis. Foi sempre você, Domingos, o monopolizador da descortesia.

E a senhora Holdy sentia despertar a lembrança reprimida do velho rancor. E nas suas vinganças, era sempre bem mulher: tudo o que fizera por ela, não valia

mais nada, uma vez que lhe recusava o último pedido, aquilo que reclamava dele no momento presente.

— É que eu não queria dar nenhuma esperança a Lolita, insistia Domingos.

— Lolita seria muito ingênua se estragasse a vida por causa de um tólo como você. Como é que você pretende ser tão desejado, quando é tão pouco desejável? Vejo que conserva sempre mesmo nesta terra de maravilhas as suas idéias de sacristão. Se tem tanto medo, dê "a mim" o quadrinho: "eu mesma" o despacharei e escreverei no talão: remete "a senhora Holdy". Está bem assim?

À noite, na ausência de Domingos, ela tomou a aquerela que mais lhe agradava. E no dia seguinte, o quadro partia par Noirmoutier, com o seguinte endereço: "remete Domingos Holdy à senhorita Lolita de Presves — Bosque da Chaise — Noirmoutier, Vendeia".

Obra do tio, que à noite, contou a cunhada a sua façanha. Ela se alarmou, mas o tio conservou-se sorridente. Por quê, com que fito emprendiam uma viagem tão cara? Para arrancar do coração de Domingos a idéia e a lembrança do Padre Firmino. Só para isso. Portanto, não se deveria hesitar diante de pormenores. Tratava-se de "impor" uma vontade a um ser incapaz de formar uma por si só. Até ali haviam empregado meios delicados: não tinham sido suficientes. Era pois necessário acentuar, intensificar a ofensiva e só levar de volta a Noirmoutier um Domingos completamente curado.

Um dia, o tio chegou com ar de triunfo, trazendo um tapete — especialidade de Kairuan — no qual mandou escrever uma sentença em caracteres árabes.

— Leia, Rosinha, este provérbio árabe.

— Não entendo árabe.

— Nem eu; mas o intérprete traduziu para mim. Aqui está: "a mulher e o homem são como o açafraão e a cal. Se o puserdes perto um do outro, como podereis

impedir que o açafraão dê cor à cal?"

— Compreendo: é preciso que a pequena Lolita entre em cena novamente?

— A todo o custo. Parece-me que o momento é propício e creio que a nossa segunda ofensiva, mais bem organizada do que a primeira, dê melhor resultado.

— Esperemos que sim.

— Sim, mas não devemos ter escrúpulos quanto aos meios. Agora Domingos nos pertence. Longe de qualquer influência nefasta, é coisa toda nossa. Aproveitamos!

Domingos dera-se conta do assalto que emprendiam contra ele; sentia que o cerco ia-se tornando mais e mais apertado. Lutava ainda, mas estava tão cansado!

Certa noite, escreveu no seu diário:

Estou esgotado com o esforço para reter uma coisa que se vai por si e que todos tentam arrancar-me.

Por um lado, Deus, depois de me ter certamente chamado, agora se cala.

Cala-se no meu coração e nem me fez mais ouvir a sua voz através das cartas do seu ministro. No que diz respeito à vocação sacerdotal, estou na mais completa escuridão, mergulhado no silêncio do nada.

Por outro lado, ela, sempre ela! Lolita, que minha mãe e meu tio querem, que me deseja e é desejada!... Devo confessá-lo? Sim: é desejada agora pela minha covardia e pelo meu amor.

Não houve um só dia durante esta viagem, em que eu não tenha sonhado tê-la ao meu lado, ela tão artista, para admirar as maravilhas que me é dado contemplar. Ver eu sozinho tudo isto! Não a sentir perto de mim para gritar-lhe a minha admiração por tantas belezas, por um passado histórico tão rico.

Duvidei diante do vigário, estou incerto aqui, e sempre o estarei. Mas há em mim alguém que espera, que espreita a minha derrota e que, na espera, goza com ela perdidamente. Devo então abandonar a doçura de Cristo que possui a palavra da vida eterna, para ir ao encontro da mulher, "mais amarga do que a morte"?

Devo deixar-me escorregar pelo declive abaixo, pois que tudo se opõe à minha ascensão às alturas para as quais o céu talvez me esteja chamando ainda?

"Meu Deus, tende piedade de mim".

No dia seguinte, procurou o album para ir desenhar na mesquita dos Sabres, mas não o encontrou. Viu-o à tarde sobre um móvel, mas, coisa estranha! a página que escrevera naquela hora de tristeza, não estava mais ali. Fôra arrancada. Por quem? E por quê? O tio escrevia também,



RECEITAS ECONÔMICAS

COM o custo de vida subindo a vertiginosas alturas, a dona de casa muitas vezes se vê em apuros para equilibrar o orçamento doméstico, sem afetar o bem estar da família.

Na cozinha o problema se avoluma e é preciso uma pitadinha de sagacidade e uma boa porção de inteligência para que a dose de economia não estrague o pitéu...

Os livros de arte culinária que encantaram nossas avós, trazendo receitas de roscas fantásticas que exigiam dúzias de ovos e bons nacos de manteiga, não servem para os tempos difíceis que atravessamos. Nos mercados as bancas se abarrotam, mas costumam fazer rombos inesquecíveis nos orçamentos dos mais avisados.

Daí a necessidade de receitas práticas, simples, econômicas. É o que tentaremos oferecer às nossas leitoras, sugerindo hoje pratos ótimos para a Quaresma, quando devemos nos abster de carne, obedecendo aos preceitos da Igreja.

Sardinha da boa maré...

Ingredientes necessários:

1 quilo de sardinhas,
Meio copo de azeite,
Meio copo de vinagre,
2 colheres de massa de tomate,
Cebola, alho, salsa, orégano e sal.

Modo de preparar:

Depois de escamadas e limpas, as sardinhas devem ser temperadas com sal, alho (pimenta, se quiser) e cebola bem batidinha. Em seguida, numa panela de ferro ou num piréx, serão arrumadas em camadas alternadas com salsa bem picada, rodela de cebola e massa de tomate, desfeita num pouco de vinagre, e polvilhadas com orégano.

Por cima das camadas bem dispostas, despeja-se o azeite e o vinagre, deixando-se cozinhar a fogo brando até o vinagre secar.

As sardinhas assim preparadas são ótimas para enfeitar maioneses e enriquecer os sanduíches.

Bacalhau com queijo

O bacalhau, para ser bom, deve ter a carne branca e a pele escura, e para ser melhor aproveitado precisa ser posto de molho, de véspera, em água fria.

Tomada esta providência, será fácil executar a seguinte receita, bastante apreciada pelos entendidos...

Ingredientes necessários:

250 gramas de bacalhau, cortado em pedaços grandes,

2 colheres de manteiga,
1 colher e meia de farinha de trigo,
2 copos de leite,
3 colheres de queijo ralado.

Modo de preparar:

Depois de tirar as espinhas do bacalhau, já cozido, põem-se numa caçarola a manteiga, a farinha e o leite, misturando-se tudo muito bem. (Usando o liquidificador, esta tarefa se simplifica na mistura do leite com a farinha).

Leva-se a cozinhar em fogo lento, mexendo para não encaroçar. Quando a farinha estiver bem cozida, junta-se o queijo ralado e os pedaços de bacalhau.

Arruma-se tudo numa forma piréx, polvilha-se com farinha de rosca e leva-se ao forno por uns vinte minutos.



CONSELHOS PRÁTICOS

- Para lavar rendas muito delicadas, um bom ardil é colocá-las num vidro de boca larga, contendo água e sabão e sacudindo-as durante alguns instantes.
- Os sapatos de pelica dourado, ou prateada, devem ser limpos com algodão embebido em água e sabão.
- O pão, a farinha e os doces devem ser utilizados apenas como complemento da alimentação e não como base.
- Evite que a massa de tomate escureça, cobrindo-a com uma camada de gordura.
- As melhores alcachofras são as de folhas compridas, cujas extremidades não picam.
- O pó de café, depois de usado, presta relevantes serviços na limpeza dos copos e garrafas.
- Para evitar que o ferro grude no tecido, junte uma pitada de sal à goma que preparar para engomar.
- Mergulhando as velas em salmoura e deixando que elas sequem naturalmente, evita-se que, ao serem acesas, a cera escorra sobre os móveis.

sem se poupar. Mandava cartões em abundância e lia todos para a família.

Mandava-os para o clube, para os amigos, e, naturalmente, para a família de Presves.

Certa vez Domingos protestou contra uma dessas missivas, onde

se falava demais na sua pessoa. Mas o tio levou a coisa em brincadeira:

— Se você disser mais uma palavra, escrevo a Lolita que você lhe manda um beijo.

Foi essa uma das razões que induziram Domingos a mandar

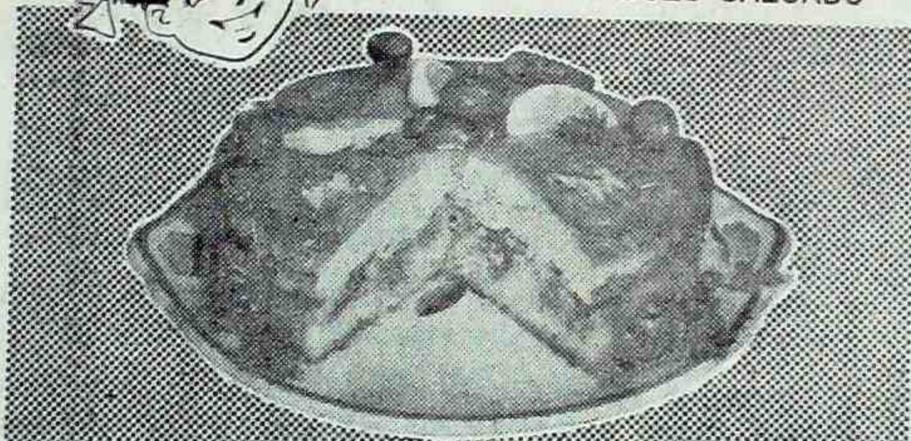
êle próprio uns cartões a "Ker-Mimie". A reserva dos termos deveria dar a Lolita e sua mãe uma idéia exata da realidade e das suas intenções. Mas como eram difíceis de escrever!

(Continuará)

Eu também
uso
MAIZENA
e toda
a família
aprova!



EXPERIMENTE ÉSTE DELICIOSO
BÔLO SALGADO



Em uma vasilha, coloque 3 gemas, 1 colher (sobremesa) de sal e 1/2 tablete de margarina. Bata bem e acrescente 3 xícaras de farinha de trigo, 1 1/2 xícara de "Maizena", 1 xícara de óleo "Mazola", 1 xícara de queijo ralado, 1 1/2 copo de leite, 1 colher (chá) de açúcar e 2 colheres (sopa) rasas de fermento em pó. Junte, por último, 3 claras em neve. Coloque na fôrma untada: uma camada de massa, uma camada de sardinhas em suco de tomate (lata de 470 g), 8 tomates bem maduros cortados em fatias, 6 ovos cozidos cortados em rodelas e pimenta-do-reino a gosto. Cubra tudo com outra camada de massa e polvilhe com farinha de rosca. Enfeite com azeitonas e leve ao forno quente, durante 40 minutos.



Outras excelentes sugestões
você encontrará no "Meu Livro de Receitas".
Se ainda não o tiver, peça-o hoje mesmo.

Amido de Milho MAIZENA
Caixa Postal 8006 - São Paulo
Peço enviar-me GRÁTIS o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____
Rua _____ Zona Postal _____
Cidade _____ Estado _____



MAIZENA é um produto de REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL



SINUSITE?!



USE

Sinustrat
"ZURITA"

MODERNO TRATAMENTO
ZURITA LAB. FARMACÉUTICO LTDA.
ARARAS - S.P.
NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Novamoda

onde o artigo é melhor e
o preço é **SEMPRE** menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais
DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÈRE



PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio.